Declaração de Paz de Nagasaki

Foi neste dia há 73 anos, às 11:02 da manhã do dia 9 de agosto. A explosão de uma única bomba atómica no céu azul de verão reduziu a cidade de Nagasaki a um estado horrível. Humanos, animais, plantas, árvores e todas as outras formas de vida transformaram-se em cinzas. Incontáveis cadáveres ficaram espalhados pelas ruas aniquiladas. Os cadáveres de pessoas que procuravam água incansavelmente flutuavam à deriva nos rios até chegarem aos estuários. 150.000 pessoas foram mortas ou feridas e aqueles que de alguma forma conseguiram sobreviver sofreram graves lesões mentais e físicas. Até hoje, continuam a estar afetados pelos efeitos da exposição à radiação.

As bombas atómicas são armas cruéis que, sem qualquer piedade, tiram às pessoas a dignidade de viver as suas vidas de uma forma humana.

Em 1946, a recém-fundada Organização das Nações Unidas resolveu eliminar as armas nucleares e outras armas de destruição maciça na primeira resolução da sua Assembleia Geral. A Constituição do Japão, promulgada no mesmo ano, estabeleceu o pacifismo como um dos seus pilares inabaláveis. Estas foram fortes expressões de determinação de que a tragédia dos bombardeamentos atómicos que aconteceram em Hiroshima e Nagasaki, tal como a guerra que os provocou, nunca seria repetida. O cumprimento dessa resolução foi então confiado ao futuro.

Esforços contínuos para concretizar essa determinação realizada por países e indivíduos, principalmente os sobreviventes do bombardeamento atómico, renderam frutos no ano passado, quando as Nações Unidas adotaram o Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN). Para além disso, a Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (também conhecida como ICAN), que muito contribuiu para os esforços que levaram à adoção deste tratado, recebeu o Prémio Nobel da Paz. Estes dois desenvolvimentos são a prova de que a maioria das pessoas no mundo continua à espera de um mundo livre de armas nucleares.

No entanto, mesmo hoje, 73 anos após o final da Segunda Guerra Mundial, ainda existem cerca de 14.450 ogivas nucleares no mundo. Para além disso, para a grande preocupação dos que vivem nas cidades que foram atingidas por bombas atómicas, está novamente em ascensão uma mudança no sentido de afirmar abertamente que as armas nucleares são necessárias e eficazes quando usadas para aumentar o poder militar.

Apelo, desta forma, aos líderes de Estados com armas nucleares e nações dependentes do guarda-chuva nuclear. Por favor, não esqueçam a determinação da primeira Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas de trabalhar para a eliminação das armas nucleares. Para além disso, cumpram o compromisso feito ao mundo há 50 anos no Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (ou TNP) para lutar pelo desarmamento nuclear em boa-fé. Peço veementemente que se alterem as políticas de segurança para que não dependam de armas nucleares antes que a humanidade volte a cometer um erro que crie mais vítimas de bombardeamento atómico.

Às pessoas do mundo, por favor, exijam que os governos e parlamentos dos vossos países assinem e ratifiquem o TPAN para que este tratado entre em vigor o mais rapidamente possível.

O Governo do Japão assumiu a posição de não assinar o TPAN. Em resposta a isto, mais de 300 assembleias locais expressaram o seu desejo de ver este tratado assinado e ratificado. Venho por este meio pedir ao Governo do Japão, o único país que sofreu com o uso de armas nucleares em tempo de guerra, que apoie o TPAN e cumpra a sua obrigação moral de liderar o mundo em direção à desnuclearização.

Atualmente, emergiu um novo movimento para a paz e desnuclearização na península coreana. Nós, que vivemos nas cidades bombardeadas, observamos este desenvolvimento com bastante atenção e temos grandes esperanças de que os esforços diplomáticos persistentes, iniciados pela Declaração de Panmunjom pelos líderes das Coreias do Norte e do Sul e pela Cimeira entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, levem à realização da desnuclearização irreversível. Espero que o governo japonês use esta grande oportunidade para

trabalhar para uma Zona Livre de Armas Nucleares no Nordeste Asiático, que veria o Japão e toda a Península Coreana desnuclearizados.

No ano passado, dois dos sobreviventes do bombardeamento atómico que lideraram o movimento anti-armas-nucleares em Nagasaki durante muitos anos faleceram em rápida sucessão. Um deles foi o Sr. Hideo Tsuchiyama, que disse o seguinte sobre os líderes de países que dependem de armas nucleares. “A vossa posse de armas nucleares, ou tentativas de possuir tais armas, não é motivo de vanglória. Pelo contrário, devem saber que é algo vergonhoso que vos pode tornar culpados de crimes contra a humanidade”. O segundo destes sobreviventes do bombardeamento, o Sr. Sumiteru Taniguchi, proferiu as seguintes palavras. “Os seres humanos e as armas nucleares não podem coexistir. O sofrimento por que passamos é mais que suficiente. Para que as pessoas vivam verdadeiramente como seres humanos, não podemos permitir que uma única arma nuclear permaneça na face da Terra”. Estas duas pessoas nutriam grandes preocupações de que aqueles que nunca viveram a guerra ou bombardeamentos atómicos pudessem seguir caminhos errados. Após terem falecido, sinto novamente a necessidade de transmitir à próxima geração a mensagem de renúncia à guerra incluída na Constituição do Japão.

Há muitas coisas que todos e cada um de nós podemos fazer para ajudar à concretização de um mundo pacífico. Uma delas é visitar as cidades bombardeadas para aprender sobre a história e o horror das armas nucleares. Também é importante ouvir os relatos das experiências de guerra daqueles que vivem nas nossas próprias cidades. Enquanto as experiências em si não são coisas que possam ser partilhadas, sentimentos de apreço pela paz podem ser partilhados por todos. A campanha para recolher dez mil assinaturas de apoio à abolição das armas nucleares, projeto com origem em Nagasaki, começou com uma proposta feita por estudantes do ensino secundário. As ideias e ações da geração mais jovem têm o poder de criar novos movimentos. Existem também pessoas que continuam a dobrar garças de papel e a enviá-las para as cidades atingidas pelas bombas atómicas. Através de intercâmbios entre pessoas de diferentes culturas e tradições, aprofundamos uma compreensão mútua que, por sua vez, pode levar à paz. Também podemos realizar expressões de paz através da nossa música ou desporto favoritos. As bases da paz são definitivamente formadas na sociedade civil. Vamos usar o poder da sociedade civil para espalhar uma cultura de paz pelo mundo ao invés de uma cultura de guerra.

Passaram agora sete anos desde o acidente da central nuclear que se seguiu ao Grande Terramoto do Leste do Japão, mas o povo de Fukushima ainda sofre com os efeitos da radiação. Nagasaki continua a oferecer apoio a todos os que persistem nos esforços de reconstrução em Fukushima.

A idade média dos sobreviventes do bombardeamento atómico é agora superior a 82 anos. Peço ao Governo do Japão que melhore os esforços para fornecer apoio aos sobreviventes que ainda sofrem com os efeitos dos bombardeamentos e que ofereça ajuda o mais cedo possível aos que sofreram os atentados mas ainda não receberam reconhecimento oficial desse facto.

Enquanto oferecemos as mais sinceras condolências àqueles que perderam as suas vidas nos bombardeamentos atómicos, nós, os cidadãos de Nagasaki, declaramos deste modo que continuaremos a trabalhar incansavelmente com pessoas de todo o mundo para obter paz eterna e a concretização de um mundo livre de armas nucleares.

Tomihisa Taue
Presidente da Câmara de Nagasaki
9 de agosto de 2018